



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com a Dra. Angélica Espinosa Miranda – Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita

O Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita é celebrado no terceiro sábado do mês de outubro, que em 2024 será no dia 19. A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*.

A doença tem registrado aumento de casos nos últimos anos, inclusive da sífilis congênita, que é quando a bactéria é transmitida da gestante para o bebê durante a gravidez (transmissão vertical).

Em todo o Brasil, a taxa de detecção de sífilis em gestantes saltou de 5,7 a cada mil em 2012 para 32,4 a cada mil em 2022. Já a taxa de incidência de sífilis congênita passou de 4 para cada mil nascidos vivos em 2012 para 10,3 para cada mil nascidos vivos em 2022. Ao longo desses dez anos, observa-se também o aumento do número de casos de aborto (+145,1%) e natimorto (+19,1%) por sífilis.

A sífilis também pode causar outras consequências à criança, como má-formação, problemas neurológicos, anemia e baixo peso.

Prevenção

A prevenção da sífilis congênita é realizada por meio de pré-natal adequado e com qualidade. É fundamental que o teste para sífilis seja feito por todas as gestantes, pelo menos no primeiro e no terceiro trimestre de gestação.

As gestantes com diagnóstico de sífilis devem ser tratadas e acompanhadas adequadamente, assim como seu parceiro sexual, para evitar reinfecção após o tratamento.

Tratamento

O tratamento da Sífilis é feito principalmente com antibiótico injetável, (penicilina), que são eficazes em todos os estágios da doença. Alternativas à penicilina também estão disponíveis para as pessoas alérgicas. O tratamento correto durante a gestação evita a transmissão da bactéria para o bebê.

ENTREVISTA COM: Dra. Angélica Espinosa Miranda, Professora Titular do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Espírito Santo.

Dra. Angélica, o que é a Sífilis e quais são os sintomas?

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que é transmitida principalmente por contato sexual desprotegido, mas também pela transmissão de mãe para filho durante a gravidez, que é o que nós chamamos de Sífilis congênita. E a doença pode evoluir em quatro estágios e os sintomas variam de acordo com cada um destes estágios.

O que é a Sífilis Congênita?

A Sífilis congênita ocorre quando a infecção é transmitida da mãe para o bebê, durante a gravidez ou o parto. É um grande problema de saúde pública no Brasil, porque é uma doença que pode ser evitada se a gestante tiver o acesso a um diagnóstico precoce e ao tratamento adequado durante a gravidez.

Dra. Angélica, como acontece a transmissão da Sífilis?

A Sífilis é transmitida, principalmente, por contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada. A bactéria, que é o *Treponema pallidum*, entra no corpo por lesões ou cortes na pele ou mucosas. Ela também pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gravidez. Embora seja bem menos comum, a transmissão também pode ocorrer pelo contato direto com lesões infecciosas, fora do contexto sexual.

Que consequências a Sífilis traz para o bebê?

A Sífilis pode causar graves consequências para o bebê, como os casos de natimorto, em que a criança já nasce morta, ou aborto, que é a perda do bebê durante a gravidez. Mas ela também pode causar má-formação congênita, com problemas ósseos, dentes deformados e outras anomalias físicas, que é o que a gente chama de Sífilis congênita tardia. A sífilis também pode causar problemas neurológicos, como atraso do desenvolvimento, convulsões, cegueira, icterícia,

anemia e baixo peso ao nascer. Então, é muito importante que se garanta o diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante a gravidez.

Dra. Angélica, qual é a importância do pré-natal no controle da Sífilis?

Os principais aspectos que destacam a importância do pré-natal no controle da Sífilis são a possibilidade dessa gestante ter acesso a um diagnóstico precoce, pois a identificação da Sífilis pode ser feita no início da gravidez, permitindo um tratamento rápido e evitando a passagem da bactéria para a criança.

Como é feito o diagnóstico e o tratamento da Sífilis?

O diagnóstico da Sífilis é realizado por meio de um exame de sangue simples, que nós chamamos de testes treponêmicos e não treponêmicos. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda que a triagem da Sífilis seja iniciada com o teste treponêmico, que é o teste rápido. Então, você faz o teste rápido e se ele der positivo é importante fazer o teste não treponêmico, que ele vai fazer o acompanhamento, o monitoramento, para saber se é uma infecção ativa ou uma infecção passada. Esses testes ajudam a fazer o diagnóstico e acompanhar a resposta ao tratamento. É claro que nunca se pode esquecer que uma boa anamnese e um exame físico, eles também ajudam no diagnóstico da Sífilis. Então, é muito importante a conversa com o paciente, o exame físico, isso não pode ser substituído.

O tratamento da Sífilis é feito principalmente com antibiótico injetável. São injeções de penicilina, que são eficazes em todos os estágios da Sífilis. Alternativas à penicilina também estão disponíveis para as pessoas alérgicas à penicilina. Após o tratamento, é muito importante fazer os exames de acompanhamento para confirmar a cura e evitar casos de reinfecção.

Dra. Angélica, por que o parceiro também precisa fazer o teste e, se der positivo, precisa fazer o tratamento?

Se uma pessoa é diagnosticada com Sífilis é importante que o seu parceiro sexual também faça o teste e receba o tratamento, se ele estiver positivo, para evitar reinfecção e a propagação da doença.

Testar e tratar os parceiros sexuais, juntamente com a pessoa que tem o diagnóstico de Sífilis, previne o ciclo contínuo de infecção, protege a saúde do casal ou dos parceiros sexuais, reduz a disseminação da Sífilis na comunidade e garante que a infecção seja completamente eliminada.

Dra. Angélica, como convencer as pessoas a fazerem o teste e a manterem a adesão ao tratamento até o final?

Convencer as pessoas a fazerem o teste e aderir ao tratamento é muito importante para controlar a Sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis, mas também pode ser desafiador. E algumas estratégias são necessárias para que a gente obtenha sucesso. Entre elas, temos que lançar mão de medidas de educação e conscientização. Oferecer informações claras e acessíveis sobre a Sífilis e sobre as outras ISTs, falar sobre a transmissão e todas as consequências de não as tratar. É muito importante explicar os benefícios do teste e do tratamento para prevenir complicações e proteger a saúde de todos e mostrar que fazer o teste e tratar é um ato de responsabilidade. Tanto o teste e diagnóstico, como o tratamento para Sífilis, estão disponíveis sem custo no sistema único de saúde, então assim todos os brasileiros têm acesso. E algumas vezes é preciso que a equipe de saúde também proporcione um apoio emocional e psicológico e manter um acompanhamento regular para ajudar os pacientes a aderirem a esse tratamento, principalmente no grupo de pessoas mais vulneráveis.

Que estratégias estão sendo realizadas para conter o avanço da Sífilis?

Diversas estratégias estão sendo implementadas em diferentes níveis no país. Algumas dessas abordagens, ou digamos, as principais abordagens, estão relacionadas à educação e à conscientização. Então, campanhas de mídia e educação pública para aumentar a conscientização sobre a Sífilis, suas formas de transmissão e a importância do teste e do tratamento têm sido veiculadas em diversos meios de comunicação e são produzidas pelo setor público, pelo setor privado, em nível federal, estadual e municipal. E incluir informações sobre Sífilis e outras ISTs nos currículos escolares e nos programas de saúde comunitária. Ofertar os testes de forma gratuita no sistema único de saúde tem sido muito importante. E, além do teste, quando você faz o diagnóstico, há também a disponibilização da penicilina benzatina, que é o tratamento adequado. E nós não podemos esquecer de que essas pessoas precisam ser acompanhadas.

Dra. Angélica, qual é a sua mensagem para o Dia Nacional de Combate à Sífilis?

O Dia Nacional de Combate a Sífilis e a Sífilis Congênita visa aumentar a conscientização sobre essa infecção, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Isso é muito importante e a gente trabalha durante todo o mês de outubro com essa visibilidade para estimular o acompanhamento, a orientação e a comunicação da população e dos profissionais de saúde. Com uma mensagem clara que a Sífilis é tratável, curável, mas eliminá-la depende de educação, acesso a cuidados de saúde, testes regulares, tratamento das pessoas infectadas e seus parceiros sexuais e condução de práticas sexuais seguras. Que no mês de outubro, no Dia Nacional

de Combate à Sífilis, mas também em todos os dias do ano, nós temos que nos comprometer a educar, testar e tratar para garantir um futuro livre de Sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Nossos líderes orientam as famílias, especialmente as gestantes, que a Sífilis prejudica muito a criança. Por isso, é importante fazer o teste para detectar a Sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo, tratar corretamente essa doença, para evitar a transmissão. Os líderes também falam para as gestantes sobre as consequências da Sífilis não tratada. Então, não deixe de fazer os exames e tratar, se for necessário.

(TESTEMUNHO) Flaviana Silva Souto, Coordenadora da Pastoral da Criança da Comunidade São Judas Tadeu, Paróquia São Pedro, Diocese de Almenara, Minas Gerais.

Flaviana, que orientações os líderes da Pastoral da Criança dão para as gestantes sobre a prevenção da Sífilis Congênita?

A mulher grávida que tem Sífilis pode passar a doença para o seu bebê durante a gestação e no momento do parto. Para evitar isso, é preciso que a mulher faça o exame de Sífilis durante o pré-natal e inicie o tratamento de acordo com a orientação do médico. É preciso tratar corretamente a gestante e também o seu parceiro para evitar a transmissão.

(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Neste Dia Nacional de Combate à Sífilis, quero reforçar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado desta doença. Gostaria de lembrar que as gestantes não precisam ter vergonha ou medo de fazer o teste da Sífilis, porque essa doença traz gravíssimas consequências para o bebê. Por isso, os líderes da Pastoral da Criança procuram orientar as famílias, durante as visitas domiciliares, sobre o combate e a prevenção dessa doença. Então, proteja-se e proteja quem você ama, faça exames regularmente e, em caso de suspeita, procure um profissional de saúde. A Sífilis tem cura, mas a prevenção é sempre o melhor caminho!